

Tal perspectiva solicita maiores esclarecimentos, sobre educação como processo e educação como fim.

Como processo, focaliza o caminho a ser percorrido, manifestando-se nas habilidades de refazer criativamente o conhecimento disponível, pois entendemos que a educação deve ser permeada de ações norteadas pelo pensamento imaginativo, criativo e divergente. Com isso, pressupõe-se a desconstrução do modelo tradicional de repressão e de silêncio para construir o novo, ou seja, uma educação voltada aos inúmeros desafios impostos pela acelerada revolução tecnológica, cultural e social do mundo pós-moderno. O mercado de trabalho atual exige um profissional ágil, perspicaz, versátil, que sobretudo, saiba transitar com flexibilidade em diferentes áreas da atuação humana.

Porém, é preciso ter clareza que os interesses mercadológicos impostos à educação são insuficientes, na medida em que se desconsidera a qualidade de vida humana. Os interesses econômicos não devem sobrepor-se aos valores éticos da convivência humana. D'Ambrosio (1999, p.153) afirma: "Qualquer discurso sobre educação se esvazia se não focalizar a questão maior da existência humana". Para isso, deve considerar a relação indivíduo-natureza-sociedade. Temos avançado muito no conhecimento, principalmente o científico, porém, a grande angústia do momento é administrar eticamente esse conhecimento. O relacionamento com o outro e com a natureza deixa um rastro de violação da dignidade humana, mostrando uma imensa agressividade à natureza, ocasionada pelo poder, pela ganância e pelo fracasso nas relações sociais.

Uma nova postura educacional aponta para o resgate e investimento na formação de cidadãos, via processos democráticos. Essa concepção rejeita, a princípio, a ideia ingênua de educação como redenção ou como reprodução da sociedade. As explicações teóricas da realidade educacional nas suas multifaces do cotidiano da sala de aula conduziram à construção de novos paradigmas educacionais, ou a uma nova teoria crítica e criativa de educação, apontando propostas pedagógicas transformadoras, portanto, democráticas e emancipadoras.

Com essa visão, entende-se que a finalidade da educação não pode separar-se dos meios, pois é nessa interação que se estabelece o equilíbrio entre o homem, o meio natural e social. Libâneo (1999) acrescenta que "essa interação

homem-meio está mediatizada pela atividade (aprendizagem) da experiência historicamente acumulada e culturalmente organizada” (p.132).

A Universidade Federal de Rondônia/Campus Guajará-Mirim procura assumir uma postura pluralista, solidária, promovendo o saber, o fazer e o conviver sem jamais esquecer do ser. O espírito crítico, a busca do conhecimento, visa a melhor qualidade de vida e a plena realização do ser humano.

A educação é uma prática social com implicações políticas e culturais. Por ser uma prática social, realiza-se na e a partir de uma realidade complexa, multidimensional e interdisciplinar. Esse enfoque caracteriza-se pela compreensão do mundo na sua integralidade. Por isso, a especificidade do ato pedagógico é de propagar essa compreensão de mundo através da educação. É difundir e reconstruir o conhecimento a todos os sujeitos históricos e sociais, ampliando nestes as possibilidades de inserção social.

Os grandes desafios que a sociedade atual impõe podem ser discutidos e encaminhados na educação. É propósito do Curso de Pedagogia investir numa prática pedagógica que acompanhe e discuta essas mudanças, buscando soluções para os problemas que afligem a sociedade em nosso tempo.

Enfim, pontua a co-responsabilidade que outras instâncias como a família, a igreja e os meios de comunicação social vão exercer papel relevante no processo ensino-aprendizagem e que não podem estar desarticuladas das instituições educacionais, na medida em que estas completam-se na convivência social e no cultivo de valores comuns como a ética, a justiça, o respeito, a solidariedade, entre outros valores que contribuem para a construção de uma sociedade mais fraterna e participativa.

3. BASES FUNDAMENTAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

3.1. Legais e Institucionais

A UNIR desenvolve suas ações educacionais fundamentadas na Constituição Federal, na L.D.B. nº. 9394/96, nas portarias, decretos e legislação complementar do MEC, além de seu Estatuto, Regimento e todas as diretrizes emanadas de seus órgãos internos.

A Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR, criada pela Lei de n.º 7.011 de 08 de Julho de 1982, após a criação do Estado de Rondônia pela Lei Complementar n.º 47 de 22 de dezembro de 1981.

A UNIR é uma instituição pluridisciplinar de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, tendo como finalidade precípua a promoção do saber científico puro e aplicado, e, atuando em sistema indissociável de ensino, pesquisa e extensão, possui os seguintes objetivos que se caracterizam por:

I - promover a produção intelectual institucionalizada, mediante o estudo sistemática dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional;

II - formar profissionais que atendam aos interesses da região amazônica;

III - estimular e proporcionar os meios para criação e a divulgação científica, técnica, cultural e artística, respeitando a identidade regional e nacional;

IV - estimular os estudos sobre a realidade brasileira e amazônica, em busca de soluções para os problemas relacionados com o desenvolvimento econômico e social da região; e

V - manter intercâmbio com universidades e instituições educacionais, científicas, técnicas e culturais nacionais ou internacionais, desde que não afetem sua autonomia, obedecidas as normas legais superiores.

4. CURSO DE PEDAGOGIA

4.1. Identificação do Curso

Departamento Acadêmico de Ciências da Educação

Curso: Licenciatura Plena em em Pedagogia

Modalidade: Licenciatura

Turno e Funcionamento: Vespertino

Ano de reconhecimento: 1993

Ano da última reformulação Curricular: 2000

Chefe do Departamento: Ms. Rosemeire Ferrarezi Valiante

4.2. Considerações gerais

A educação designa, de maneira ampla, um processo dinâmico e contínuo que se desenvolve na convivência humana, possibilitando o acesso aos conhecimentos produzidos pelos homens ao longo da história, além das diversas apropriações culturais, e permitindo satisfação das necessidades humanas de toda ordem. Mais especificamente é o conjunto de atividades organizadas pelos grupos sociais para assegurar que seus membros se apropriem da experiência social historicamente acumulada e culturalmente organizada.

Hoje, no entanto, não podemos pensar em adquirir apenas uma bagagem inicial de conhecimentos que lhe baste para toda a vida, porque a evolução rápida do mundo exige uma atualização contínua dos saberes. A própria educação está em plena transformação com a ampliação das possibilidades de aprender e a ressignificação destes modos de aprendizagem.

Delors (1999) preconiza, no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, a necessidade de caminhar para "uma sociedade educativa". O conceito de educação ao longo de toda a vida aparece como uma das chaves de acesso do século XXI.

A sociedade educativa contemporânea está baseada na aquisição, atualização e utilização dos conhecimentos, já que são estas as três funções relevantes do processo educativo. Com o desenvolvimento da sociedade da informação, em que se multiplicam as possibilidades de acesso a dados e a fatos, a educação deve permitir que todos possam recolher, selecionar, ordenar, gerir e utilizar as informações de modo crítico e reflexivo porque de outra maneira a autonomia não se constituirá.

A educação deve, pois, adaptar-se constantemente às transformações da sociedade, sem deixar de transmitir as aquisições, os saberes básicos frutos da experiência humana.

Ainda, o Relatório Delors (1999) enfatiza que "à educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele" (p. 89). Para isto, deve

organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é, habilitar-se a caracterizar o objeto do conhecimento e compreendê-lo; aprender a fazer, acercar-se das condições, saberes e competências necessários à concepção, implementação e a reflexão da ação sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, estar aptos a proceder harmonia na convivência com seus pares e natureza; e aprender a ser, que é a dimensão última do bem coletivo, é a própria constituição da plenitude humana na existência do homem enquanto ser criatura de corpo, mente e espírito fraternos.

A educação, na ótica de Assmann (2001), constitui a mais avançada tarefa social emancipatória. Para o autor, educar significa “salvar vidas”. O mundo está se transformando numa rede complexa de sistemas aprendentes. Os processos cognitivos estão estreitamente articulados aos processos vitais. A sociedade do conhecimento produz novos nichos cognitivos que determinam uma ecologia cognitiva (LEVY, 1990), que se amplia e se transforma e requer uma reflexão profunda sobre a desigualdade das situações e das oportunidades, a lógica da exclusão e os desafios éticos que se impõem.

Nestas circunstâncias, Educação constitui-se um processo de características fenomenológicas sobre dimensões humanas de construção e reconstrução críticas e reflexivas de ensino e aprendizagem sobre seu objeto que é o conhecimento. Apropriar-se deste objeto requer entendê-lo e justificá-lo na contextualização social pela percepção humana, isto é, de interesse da pedagogia que se constitui como ciência da educação e que traz a interação humana em sua função principal. Nas palavras de Beck (1996): “A educação, assim como a socialização, é essencial ao processo de humanização [...] a função primordial da educação é ajudar os seres humanos a se tornarem livres, autônomos e solidários” (p. 65-6).

O autor ainda discute quais seriam os conhecimentos de que precisam apropriar-se os seres humanos de modo a melhor edificarem suas cidadanias. Nesta questão, encaminha o processo educacional como objeto de uma ciência pedagógica que deve acercar-se criticamente das antropologias, pela filosofia da educação, e nesta diligência permitir vislumbrar a complexidade que reside no ato de selecionar temas que tornem seres humanos mais humanos.

4.3. Pedagogia: Ciência da Educação

A Pedagogia tem sido alvo de muitos estudos que procuram estabelecer de uma forma mais clara seus estatutos científicos que vêm colocá-la não mais em meio às ciências da educação, mas como Ciência da Educação, cuja epistemologia reside na ciência da prática social do fenômeno educativo.

Pimenta (1998) é uma das autoras que têm trazido implicações bastante significativas aos cursos de Pedagogia quando se preocupa em refletir sobre seus fundamentos:

A educação, enquanto prática social humana, é um fenômeno móvel, histórico, inconcluso, que não pode ser captado na sua integralidade, senão na sua dialeticidade. Ela é transformada pelos sujeitos da investigação que se transformam por ela na sua prática social. Cabe aí, na práxis do educador, realizar o estudo sistemático, específico, vigoroso, dessa prática social, como forma de se interferir consistentemente nessa prática social da educação, cuja finalidade é a humanização dos homens. A esse estudo sistemático denomina pedagogia, ciência que tem na prática da educação razão de ser - ela parte dos fenômenos educativos a eles retornar. (p.53)

A Pedagogia é instrumento para a ação que estuda a própria ação, existe uma interdependência recíproca determinada pela mediação dos sujeitos que, por sua vez, são agentes de revelação das condições sociais existentes. Assim, a Pedagogia, nas palavras da autora:

[...] será dialética na medida em que, partindo do interesse libertário do conhecimento de uma teoria crítica da sociedade, voltado à emancipação e libertação dos homens (humanização), tornar possível a ela (a Pedagogia) a antecipação de uma práxis educacional transformada. (p.53-54)

Ora, se o objeto está assim caracterizado, este requer uma metodologia de investigação que faça justiça a sua complexidade. Os autores trazem a necessidade de metodologias que garantam a descrição pormenorizada dos detalhes e estruturas, aliadas à reflexão e interpretação contextualizadas.

A Pedagogia como Ciência da Educação que investiga o fenômeno da práxis, hoje mais do que em outros tempos, responsabiliza-se pelas concepções de processos emancipatórios de cidadania, de autonomia, identitários de naturezas

diversas de comunidades ímpares em quaisquer situações de vida de seres humanos. A Pedagogia persegue a excelência nos processos sociais interativos, pesquisa e elucida modos de integração e valorização de comunidades, traz elementos de dimensões substantivas à sobrevivência da natureza às inúmeras contingências das sociedades sobre o planeta.

4.4. Currículo

A sociedade contemporânea vive, em diversos níveis, o desenvolvimento tecnológico das áreas de informática e de comunicação que estão causando uma verdadeira revolução na produção, socialização e exploração de novos espaços de conhecimento. Vive-se, hoje, portanto o que se chama “sociedade do conhecimento” o que determina a necessidade de reconfiguração curricular.

O currículo hoje tem significados que vão muito além do que era tradicionalmente concebido. É entendido como lugar, espaço, território, relação de poder, trajetória, autobiografia, texto, discurso, documento de identidade (Silva, 2001).

Para Santomé (1998), “a compreensão da realidade do currículo deve ser colocada como resultante de interações diversas” é o resultado de decisões que obedecem a fatores culturais, econômicos, políticos e pedagógicos. O currículo se concretiza na prática pedagógica sendo a expressão da função social e cultural da instituição, impregna todos os tipos de práticas, fazendo sua configuração e entrecruzamento. Pode-se afirmar que o currículo é um dos conceitos que mais força tem para analisar como a prática pedagógica se sustenta, se expressa e se operacionaliza no âmbito acadêmico. Corresponde ao espaço no qual coletiva e democraticamente ensina-se, aprende-se e desenvolvem-se competências e habilidades.

Para que isso ocorra, é necessário uma maior flexibilização curricular, incorporando novas dimensões, ou seja, diversidade, pluralidade, identidade, o que exige relação interdisciplinar, unidade teoria-prática e investigação/pesquisa. Isto implica questionar toda forma de pensamento único, baseado em verdades estáveis e objetivas; valorizar a totalidade em detrimento da fragmentação, entender o

conhecimento como processo humano incessante de busca, de compreensão, de organização, de transformação do mundo e sempre provisória.

A organização curricular que privilegia estas dimensões envolve a participação efetiva de todos os sujeitos envolvidos, ou seja, coordenação, docentes, acadêmico, sendo todos protagonistas, autores de uma proposta curricular que leve em consideração as necessidades, especificidades e contexto.

Os processos de construção/reconstrução do conhecimento na Universidade direcionam as intenções, as posturas e as práticas. Portanto, impossível emprestar ao currículo uma suposta neutralidade, caráter apolítico, acrítico, ingênuo. O espaço acadêmico está impregnado de intenções, escolhas, opções. A cultura, as ideologias e o poder se entrecruzam no cotidiano acadêmico, produzindo conflitos, convergências, modos de pensar e agir, personalizando atitudes e modos de entender o mundo, a sociedade, os homens.

Santomé (1995) alerta que "as instituições são lugares de luta" (p. 175). E a pedagogia pode e tem que ser uma forma de luta político-cultural. As instituições de socialização têm como missão expandir as capacidades humanas, favorecer análises e processos de reflexão coletivos sobre a realidade, desenvolver nos acadêmicos os procedimentos e destrezas imprescindíveis para sua atuação responsável, crítica, democrática e solidária na sociedade.

Percebe, nesta singularidade de propósitos que enaltecem a autonomia, o princípio básico do eixo de investigação e prática educativa que se delineia ao longo da base curricular do Curso de Pedagogia. A efetiva presença da vertente docente a estabelecer o diferencial no perfil profissiográfico, na sua matriz curricular, tem sua relevância garantida pela presença do exercício de espaços de investigação, contextualização, reflexão crítica e atualização; além de trazer o que é fundamental a um curso de licenciatura - formação docente - a perspectiva da análise crítica investigativa diante dos mais variados fenômenos de processos organizativos e educacionais em espaços distintos e a eles atribuir determinantes mediacionais justamente pelas possibilidades acadêmicas vivenciadas - exercitadas no curso, nos diferentes componentes curriculares e suas formas e dimensões dinâmicas de conhecimento.

4.4.1. Conhecimento

Produzir conhecimento é uma capacidade e uma necessidade humana. É o resultado do processo de reflexão sobre o mundo em todos os seus aspectos, sendo condicionado pelas circunstâncias históricas, científicas, políticas, culturais, constitui processo transitório e provisório.

Desde a antiguidade, os homens criaram normas, hábitos, valores, modos de organizar o trabalho e de exercer o poder, que regulam as suas relações sociais. É no interior dessas relações cada vez mais complexas que o homem se constrói como ser individual e social. As múltiplas relações que o homem estabelece no contexto social onde vive configuram seus modos de pensar, sentir e agir. Por outro lado, esse mundo que entra em interação com o indivíduo é continuamente recriado e adquire novos significados.

Atualmente convivemos com expressões: “sociedade da informação”, “sociedade do conhecimento” e “sociedade aprendente,” que caracterizam a nova fase da história humana. O conhecimento é colocado como recurso humano, econômico e sociocultural determinante da humanidade. É surpreendente a quantidade de contextos, nos quais se intensifica, nos últimos anos, o debate sobre o conhecimento. O aspecto instrucional da educação já não consegue dar conta da profusão de canais disponíveis e emergentes, o que determina a ênfase na capacidade de acessá-los, decodificá-los e manejá-los de modo crítico-reflexivo ao invés de memorizá-los.

Isto exige do pedagogo saber substituir a pedagogia das certezas e dos saberes pré-fixados por uma pedagogia da pergunta, da dúvida, do desenvolvimento das competências e habilidades para acessar, aplicar e reconstruir informações. A postura aberta para a surpresa e para o imprevisto caracteriza o cidadão contemporâneo.

Desse modo, a referência linear cartesiana da formação dos docentes abre espaços para o interdisciplinar, para a flexibilidade e para valorização da subjetividade do mundo contemporâneo.

O conhecimento é fator central na sociedade e a universidade que tinha a função de informar, instruir, passará a valorizar mais a ação de investigar, a flexibilidade, a capacidade de abstração, a abertura mental, a capacidade de trabalho em equipe, a criatividade e a habilidade de pesquisar, de fazer conexões e integrações.

Enfim, entende-se o conhecimento como resultado de processo humano, histórico, transitório e provisório de criação, apropriação, significação da realidade.

4.4.2. Aprendizagem

A concepção de educação como processo construtivo e permanente, que constitui tanto o horizonte como o princípio orientador do currículo da formação de professores, complementa-se com um segundo pressuposto: a visão dinâmica e antropológica de aprendizagem, que é definida como desenvolvimento de competências, por meio da elaboração pessoal e ressignificação de elementos transmitidos social e culturalmente. Assim, a aprendizagem é concebida como um processo de construção da subjetividade, mobilizando elementos cognitivos, afetivos, estéticos, lúdicos, sociais e físicos.

Para compreender, seja como aprendizes ou como mestres, as necessidades relativas às atividades de aprendizagem deve-se começar por situar essas atividades no contexto social em que são geradas.

Nesta perspectiva, há uma demanda de novos conhecimentos, saberes e habilidades que propõem a seus integrantes/cidadãos uma sociedade com ritmos de mudança muito acelerados, que exige continuamente novas aprendizagens e que, ao dispor de múltiplos saberes alternativos em qualquer domínio, requer dos seus sujeitos, uma integração e relativização de conhecimentos que vai além da mais simples e tradicional reprodução de conteúdos.

Pozo (2002) destaca que a cultura da aprendizagem direcionada para reproduzir saberes previamente estabelecidos deve dar passagem a uma cultura da compreensão, da análise crítica, da reflexão sobre o que se faz e se acredita. Requer um esforço, para dar sentido ou integrar alguns desses saberes parciais, de modo a